



Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Política](#) / "Nossa obrigação é propor caminhos mesmo no ambiente conturbado"

Política

Diálogos Capitais | Fórum Brasil

"Nossa obrigação é propor caminhos mesmo no ambiente conturbado"

por Dimalco Nunes — publicado 18/03/2016 15h38, última modificação 18/03/2016 19h02

Equipe econômica manterá o foco no crescimento mesmo diante do cenário político adverso, diz Nelson Barbosa



Gabriel Colombara

"O potencial do País ainda é o mesmo. Devemos discutir cada uma das questões nos ambientes apropriados e confiar nas instituições, mantendo sempre a civilidade no debate público", disse Barbosa

O ministro da Fazenda, **Nelson Barbosa**, afirmou hoje que a equipe econômica manterá o foco no crescimento da economia mesmo diante do cenário político adverso.

"Precisamos ser realistas e pragmáticos para enfrentar os problemas mais urgentes. É possível discutir nossos problemas políticos enquanto discutimos nossos problemas econômicos", afirmou o ministro durante palestra no *Diálogos Capitais Fórum Brasil: Como Retomar o Crescimento*, promovido por **CartaCapital**.

Para o ministro, o atual desafio é o diálogo, já que propostas extremas não solucionarão os problemas políticos ou farão com que o Brasil volte a crescer. "O potencial do País ainda é o mesmo. Devemos discutir cada uma das questões nos ambientes apropriados e confiar nas instituições, mantendo sempre a civilidade no debate público", pontuou.

"A maior dificuldade é construir um consenso político em torno de uma estratégia de recuperação. Nenhum problema econômico vai desaparecer num passe de mágica diante de uma solução política extremada."

O ministro falou também sobre a crise de confiança, fator de forte influência no consumo e no investimento, o que alimenta um ciclo de travamento da economia.

"Não devemos ser otimistas exagerados a ponto de ser complacente, mas não podemos ser pessimistas exagerados a ponto de ficarmos paralisados", disse.

Barbosa reforçou a relação que há entre economia e política, principalmente quando o que está em jogo é a confiança dos agentes econômicos. "Num cenário conturbado, a melhora da situação econômica ajudará a política, mas é uma via de mão dupla. A melhora da política também ajudará a econômica. Independente das ideologias e das escolhas de cada um, porque a democracia não precisa ser a concordância, temos que ser capazes de diálogo. Diálogo que todo mundo grita e não ouve não vai levar a lugar nenhum", enfatizou.

Ajuste fiscal

O ministro reforçou a estratégia atual do governo para estimular a economia **alongando o perfil da dívida dos estados** para manter a liquidez e manter em ordem seus compromissos financeiros, mas lembra que em momentos como o atual o governo federal também precisa dessa liquidez. Trata-se de abrir espaço de gasto no momento, mas com compromisso de controle no futuro. "Não é uma jabuticaba. Todos os países que saíram da crise de 2008 fizeram isso, gastaram mais num primeiro momento é ajustaram depois", afirmou.

Na prática, Barbosa pede flexibilização agora, mas propõe mecanismos de controle e travas no crescimento do gasto público lá na frente. Hoje, mais de 90% das despesas do governo são obrigatórias. É nesse montante obrigatório que o ministro defende mais autonomia para a União.

Mesmo assim, a ideia é criar limites para a expansão do gasto, com cláusulas que suspendam um gasto quando outro sobe mais do que deveria, num sistema semelhante ao *sequester* norte-americano. "Há muitas oportunidades para o Brasil crescer e devemos ser ousados, mas com responsabilidade."

O ministro falou ainda que, além da agenda macroeconômica, há em curso uma série de medidas que podem atrair investimentos e, sobretudo, gerar emprego e renda. Já incluídas reformas regulatórias para incentivar leilões de concessão na área de infraestrutura, por exemplo.

Investimento e exportação

O economista e ex-ministro Delfim Neto, presente no debate com Barbosa, falou sobre o que ele chamou de "torque para o investimento": exportações e investimento. Para ele, as exportações brasileiras, após o aumento do dólar, estão melhores do se esperaria considerando o cenário mundial.

No investimento, medidas que deem segurança no longo prazo serão capazes de reacender o desejo do investidor. "E assim que houver crescimento a roda muda de direção. Agora tá todo mundo em pânico, mas precisamos de energia girar. A inércia fará o resto."

Cupons e Ofertas

Economize e fique na moda com a C&A

Descontos em artigos esportivos na Centauro

Livros e Eletrônicos em promoção na Saraiva

Decoração com descontos na Mobly

Maquiagem com descontos no Boticário

Economize em perfumes e maquiagem com a Sephora

Roupas e acessórios em promoção na Zattini

registrado em: [Nelson Barbosa](#) [Ministério da Fazenda](#) [Economia](#)

publicidade

CartaCapital

Editora Confiança

CartaCapital
As Empresas Mais Admiradas no Brasil
Diálogos Capitais
Carta Educação
Cupons de Desconto
Expediente
Fale com a Redação
Política de Privacidade e Cookies
Termos de uso

Assinatura

Assine
Projeto Sócio CartaCapital
Central de Atendimento
Anuncie
Equipe Comercial
Mídia Kit

Últimas

Carlos Eduardo Pereira: "Tudo conta num romance, nada é por acaso"
08/12/2018

Quem é quem na cúpula direitista das Américas
08/12/2018

Bolsonaristas promovem cruzada contra sucessor de Dorothy Stang
07/12/2018

Praia Grande festeja a rainha do mar
07/12/2018

O G20 aquém dos compromissos esperados com a educação
07/12/2018

No Facebook



Em Paris, FHC diz que é oposição ao governo Bolsonaro - Carta Capital



Movimento Gay quer tirar Bíblia de circulação no Brasil, diz Damares - Carta Capital



Kim Kataguiri perde ação contra repórter que lhe chamou de fascista - Carta Capital

Social Monitor

Mais lidas

Na Semana no Mês

1. Substituta de Moro determina prisão de José Dirceu

Cupons de desconto

Americanas
Carrefour
Casas Bahia
Extra
Fast Shop
Netsshoes
Ponto Frio
Submarino
Walmart

Newsletter

Novidades da CartaCapital no seu email

nome

e-mail

Assinar